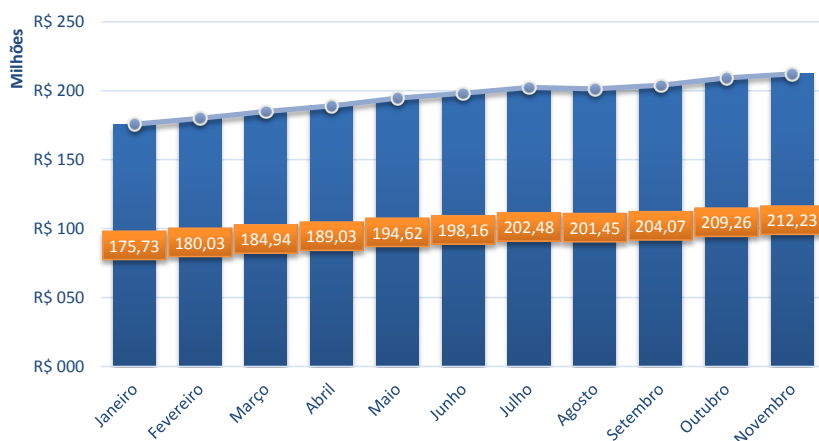




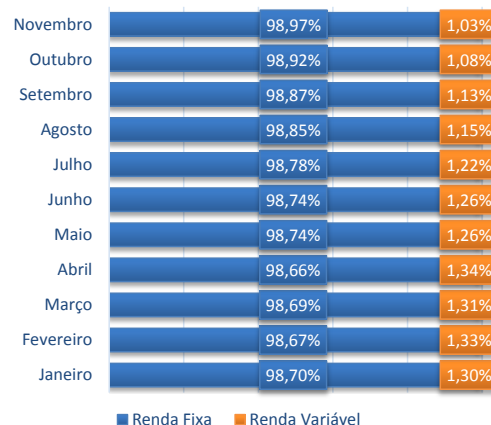
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Novembro De 2015

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

Rentabilidade do fundo

Risco

RENDA FIXA						Rentabilidade do fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira		nov-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
IPCA+6%	BB IPKA III FI RF PREVIDENCIÁRIO CRED PRIV	Art. 7º Inciso VII b	5%	2,86412%		0,81%	9,22%	8,92%	2,81%	5,93%
IDKa IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	24,51632%		0,45%	13,14%	13,11%	1,43%	3,01%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	10,72406%		1,05%	11,30%	12,28%	0,13%	0,28%
IMA-Geral ex-c	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	3,94944%		1,00%	7,92%	7,34%	1,72%	3,62%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	15,60484%		1,06%	12,14%	13,27%	0,04%	0,09%
IMA-B5	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LP FIC	Art. 7º Inciso III a	20%	3,62798%		0,52%	12,53%	12,55%	1,56%	3,29%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRED PRIV	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,80440%		1,04%	14,75%	15,26%	0,47%	1,00%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,52137%		1,31%	15,38%	16,77%	0,08%	0,17%
IMA-B	BB TP IX FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	14,81907%		0,87%	7,45%	7,45%	0,65%	1,38%
IMA-B	BB TP VII FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	4,89965%		0,74%	8,08%	8,08%	1,43%	3,00%
Outros	BB TP VIII FI RF PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,57440%		0,82%	8,58%	8,29%	0,82%	1,72%
DI	CAIXA BRASIL FI REFEREN DI LP	Art. 7º Inciso IV a	20%	1,90433%		1,05%	12,02%	13,10%	0,04%	0,08%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	4,15839%		1,05%	11,47%	12,45%	0,15%	0,31%
Total em Renda Fixa				98,97%						

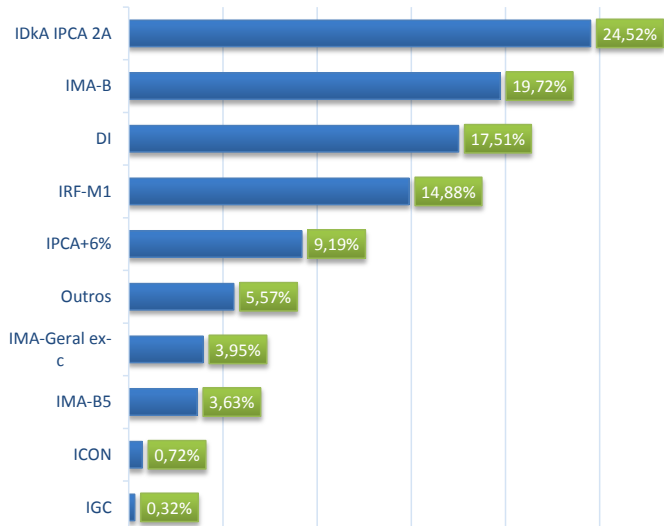
RENDA VARIÁVEL						Rentabilidade do fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira		nov-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,71603%		-3,90%	-6,76%	-12,15%	10,48%	22,08%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,31559%		-1,62%	-9,18%	-15,54%	10,81%	22,77%
Total em Renda Variável				1,03%						

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

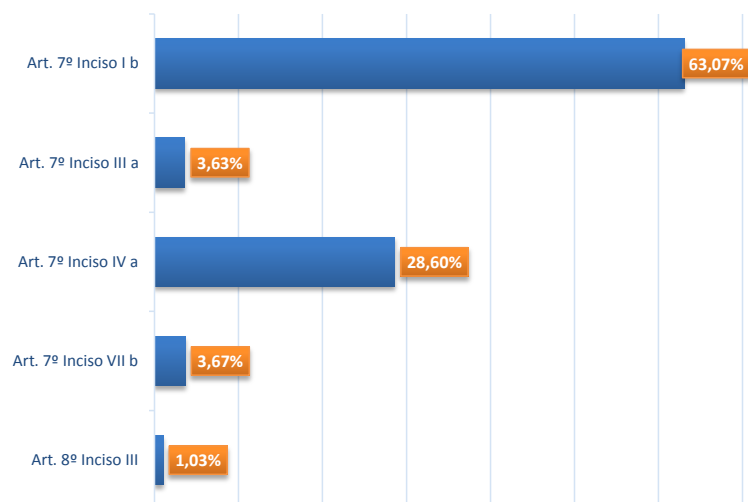
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

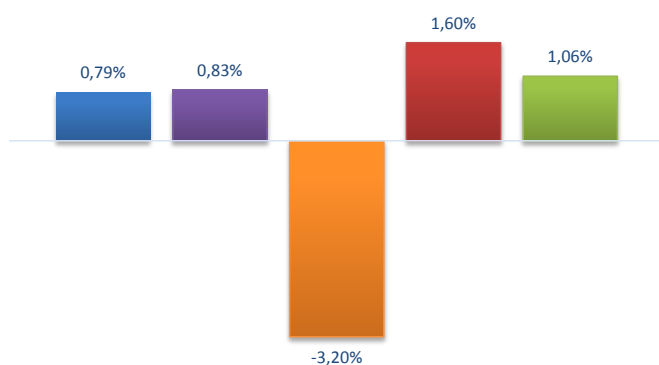


Distribuição por Enquadramento Legal

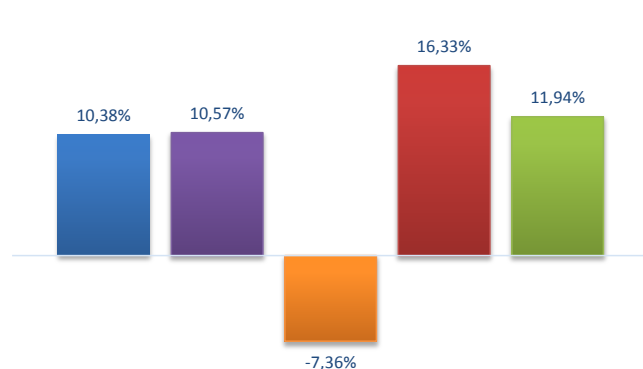


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Novembro De 2015



Em 2015

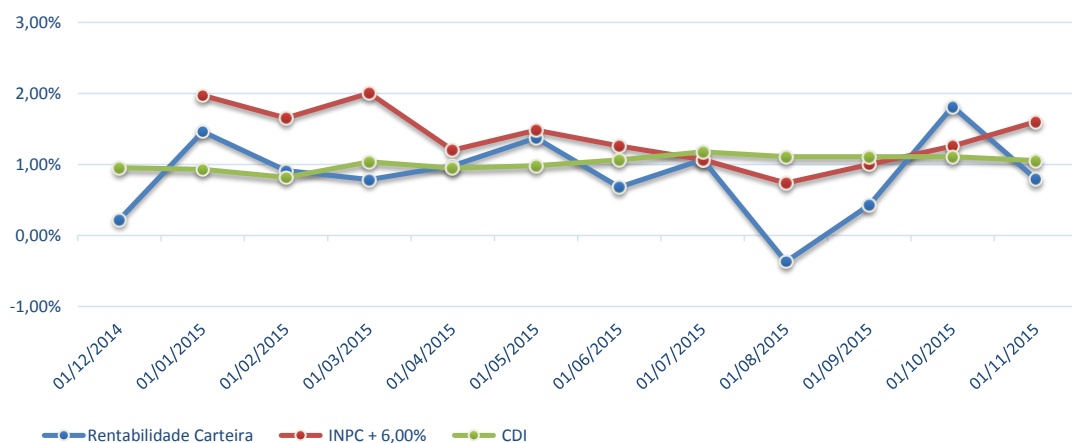
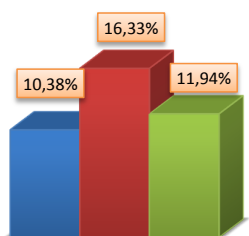


■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ INPC + 6,00% ■ CDI

■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ INPC + 6,00% ■ CDI

Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial no ano

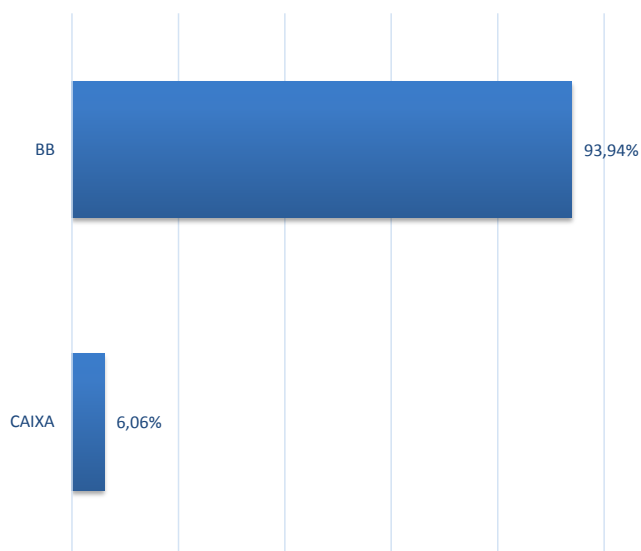
Acumulado



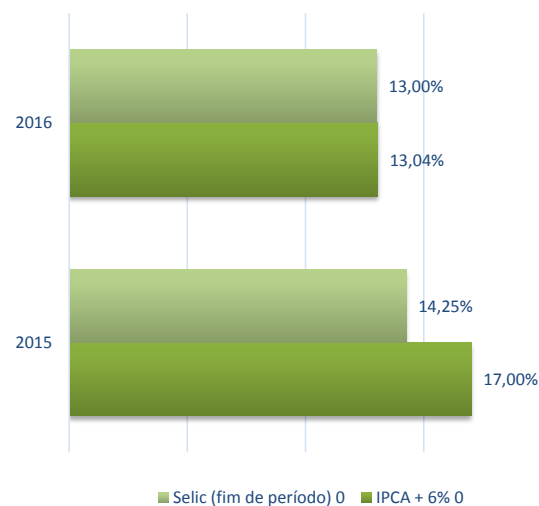
■ Carteira Total ■ INPC + 6,00% ■ CDI

—●— Rentabilidade Carteira —●— INPC + 6,00% —●— CDI

Total por Instituição Financeira

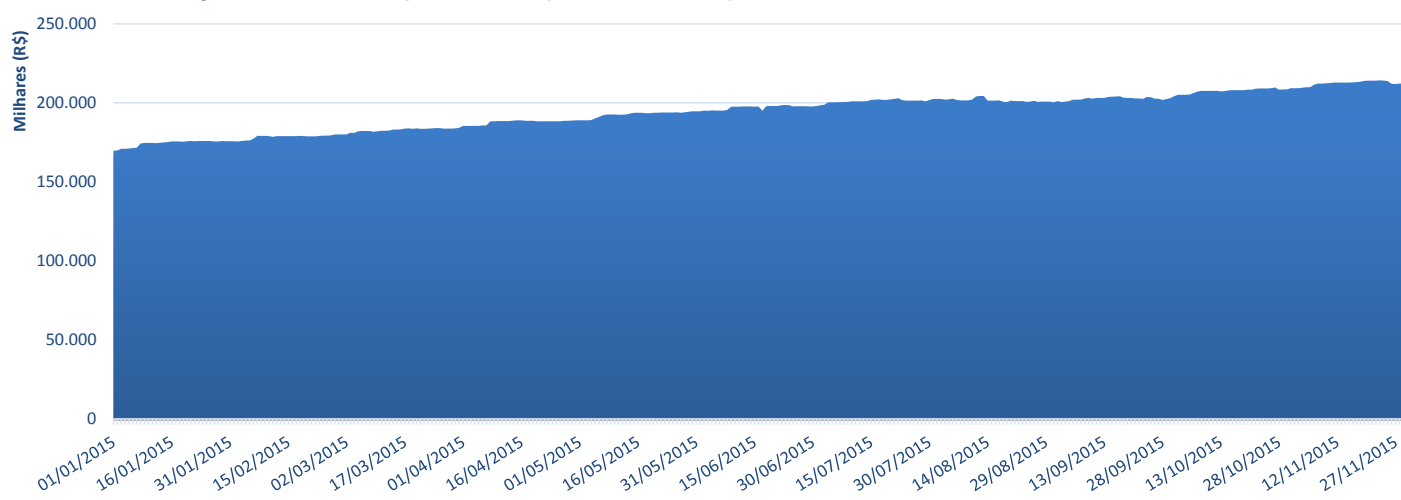


Projeção de Indicadores de Mercado

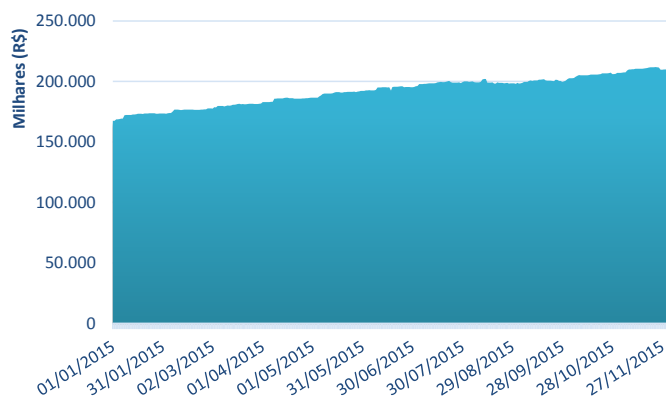


Fonte: Relatório Focus Banco Central

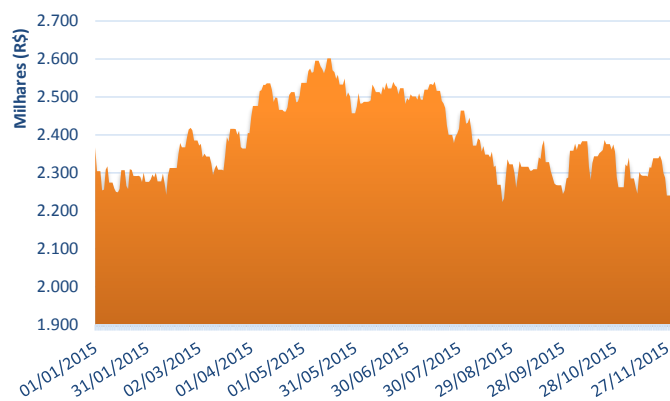
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano

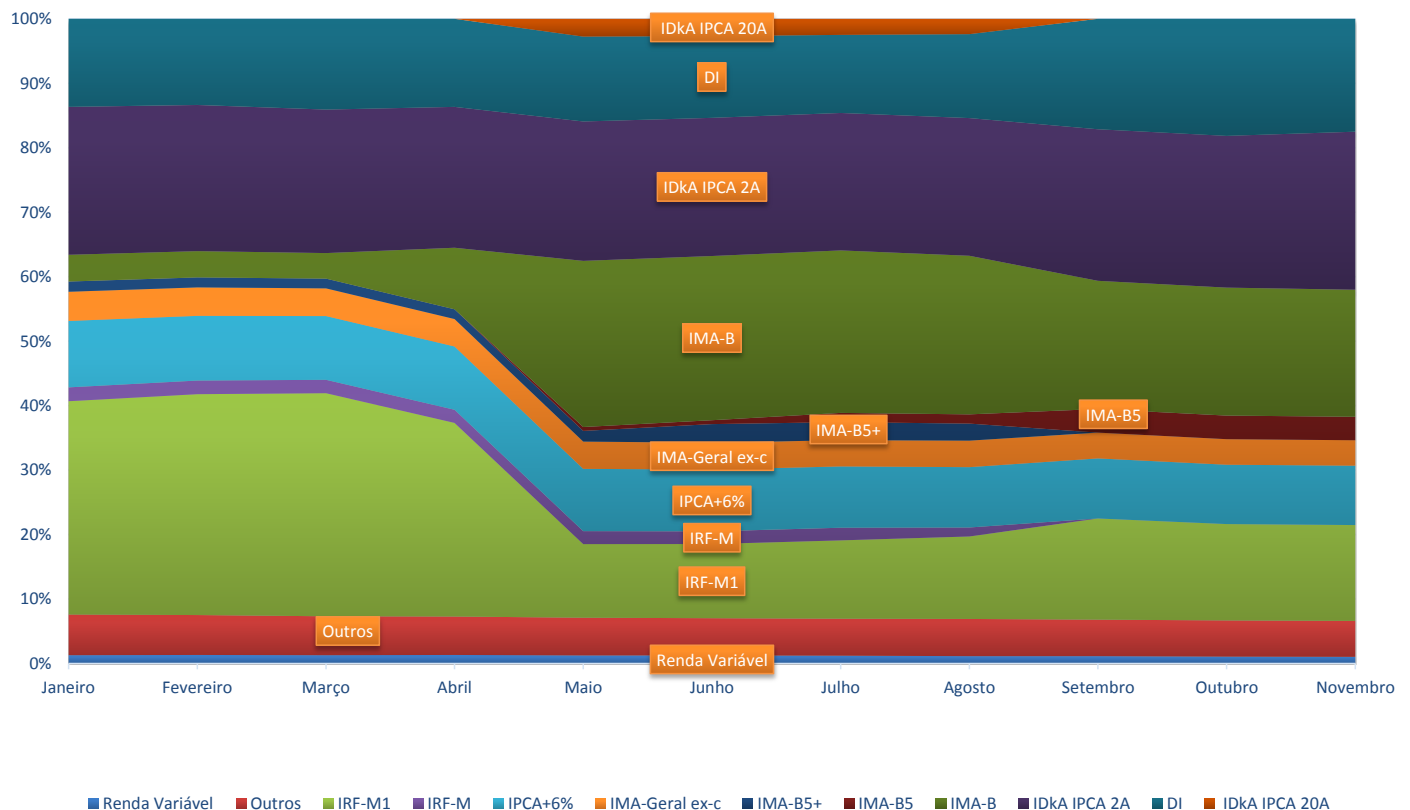


Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Novembro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	1,06%	3,31%	6,81%	11,94%	13,01%
IBOVESPA	-1,63%	-3,23%	-14,48%	-9,77%	-17,55%
IBRX	-1,66%	-3,42%	-13,78%	-8,96%	-16,48%
ICON	-3,89%	-5,16%	-9,81%	-5,76%	-11,12%
IDIV	-7,60%	-7,72%	-22,76%	-24,61%	-32,82%
IDkA IPCA 2 Anos	0,20%	4,09%	6,64%	14,22%	14,11%
IDkA IPCA 20 Anos	2,13%	2,06%	-15,20%	-2,61%	-8,55%
IEE	-5,50%	-2,31%	-16,42%	-7,07%	-10,85%
IGC	-1,73%	-2,51%	-12,24%	-9,26%	-15,64%
IMA Geral ex-C	1,00%	2,11%	1,86%	8,15%	7,60%
IMA-B	1,03%	2,92%	-1,27%	7,25%	5,20%
IMA-B 5	0,55%	3,86%	6,11%	13,06%	13,11%
IMA-B 5+	1,35%	2,32%	-4,83%	4,53%	1,43%
INPC + 6,00%	1,60%	3,91%	7,13%	16,33%	17,63%
INPC	1,11%	2,41%	4,05%	10,28%	10,97%
IRF-M	0,92%	0,90%	1,60%	6,52%	6,46%
IRF-M 1	1,07%	3,37%	6,76%	11,69%	12,70%
IRF-M 1+	0,83%	-0,82%	-1,80%	3,10%	2,59%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O forte número de criação de vagas de emprego (payroll) nos EUA em outubro e as declarações da presidente do FED (o Banco Central dos EUA) Janet Yellen e de membros da instituição ao longo do mês elevaram consideravelmente as chances de que o ajuste nas taxas de juros começará em dezembro. Essa percepção orientou o movimento dos principais mercados: as bolsas americanas encerraram o mês estáveis, o dólar valorizou-se globalmente e as curvas de juros apresentassem alta importante em novembro. A percepção de uma maior proximidade de elevação dos juros nos EUA foi desfavorável para os ativos de risco, especialmente as bolsas emergentes, que encerraram o mês majoritariamente com perdas. Nos EUA, a agenda veio algo positiva. Entre os dados de atividade: i) foi divulgada a segunda prévia do PIB do 3º trimestre, que indicou crescimento anualizado de 2,1% (ante 1,5% na primeira prévia); ii) em outubro, as vendas no varejo cresceram 0,1% na variação mensal 1,7% em 12 meses, enquanto no grupo controle apresentou crescimento de 0,2%. O relatório de emprego (payroll) de outubro veio robusto e sinaliza que a economia dos EUA está praticamente no pleno emprego. No detalhamento i) foram criadas 271 mil vagas de trabalho, e com revisão altista de 12 mil para os dois últimos meses; ii) os ganhos médios por hora trabalhada subiram 0,4% no mês, acumulando alta de 2,5% no comparativo anual, maior variação do pós recessão; iii) a taxa de desemprego cedeu na margem (de 5,05% para 5,04%). Na Europa, o PIB da Zona do Euro cresceu 0,3% com relação ao trimestre anterior, ligeiramente abaixo das expectativas (0,4%). O resultado apurado para a França e a Alemanha ficou em linha com o consenso, enquanto Itália e Holanda desapontaram. Entre os emergentes, na China, os dados de atividade em outubro mantiveram os sinais incipientes de estabilização: vendas no varejo e investimento em ativos fixos praticamente em linha com o dado de setembro (respectivamente 11,0% e 10,2%), e a produção industrial subiu 5,6%. Entre as pesquisas de atividade, o PMI da manufatura em outubro apresentou a primeira melhora após três quedas mensais consecutivas ao passar de 47,2 para 48,3. No front dos Bancos Centrais, o FOMC, o Comitê de Política Monetária americano, divulgou a Ata da sua última reunião. No documento ficou o entendimento de que a elevação de juros na reunião de dezembro é, de fato, muito provável. As dúvidas predominantes no momento da reunião passaram pelo payroll fraco nos meses de agosto e setembro, preocupação essa que foi reduzida com o resultado do relatório de emprego de outubro, divulgado na primeira semana de novembro. No ambiente doméstico, a agenda mantêvesse bastante negativa. Entre os dados de atividade, o PIB do 3º trimestre de 2015 apresentou forte contração de 1,7% ante o trimestre anterior na série com ajuste sazonal, acima das expectativas. Entre os dados de emprego, a taxa de desemprego elevou-se a 7,9% em outubro, de 7,6% no mês anterior. No que tange à inflação, o IPCA-15 de novembro foi de 0,85%, levando o acumulado em doze meses a romper a barreira dos dois dígitos (10,28%). Pelo lado da política monetária, o COPOM surpreendeu na sua última reunião de 2015 com dois diretores votando pela elevação de 0,5 p.p. na taxa de juros, abrindo espaço para que seja iniciada a discussão quanto às chances de alta de juros nos próximos encontros. Pelo lado fiscal, o Setor Público registrou em outubro um déficit primário de R\$11,5 bilhões, com o resultado, o déficit acumulado em doze meses elevou-se de 0,5% para 0,7% do PIB. Por sua vez, no setor externo, o déficit em transações correntes no mês de outubro ficou em US\$4,2 bilhões, levando o déficit acumulado em 12 meses a recuar de 4,2% para 4,0% do PIB.